

VÍDEO-TEATRO A PARTIR DA RELEITURA DA OBRA “AS DUAS FRIDAS” DE FRIDA KAHLO

Ivanete Ferreira Rodrigues da Rosa

Kelly Wendt

Morgana Rodrigues da Rosa

Resumo: Essa pesquisa foi desenvolvida na Especialização em Arte da Universidade Federal de Pelotas, tendo como trabalho a criação de um vídeo-teatro a partir de uma releitura da obra *As Duas Fridas*, da artista mexicana Frida Kahlo, a fim de refletir sobre o processo de criação colaborativa entre mãe e filha. Para a realização deste estudo se escolheu como abordagem metodológica a pesquisa em arte a partir de análise e releitura da obra de Frida Kahlo seguido da criação de vídeo-teatro, que aborda a poética de cada uma das artistas unindo as linguagens artísticas de cada uma. O resultado da execução desse projeto foi importante para nortear o papel da arte na vida das artistas/pesquisadoras.

Palavras-chave: Artes Visuais. Artes Cênicas. Arte híbrida. A arte como cura.

VIDEO-THEATER FROM THE REVIEW OF THE WORK “THE TWO FRIDAS” BY FRIDA KAHLO

Abstract: This research was developed in the Specialization in Art at the Federal University of Pelotas, having as work the creation of a video



theater from a rereading of the work *As Duas Fridas*, by the Mexican artist Frida Kahlo, in order to reflect on the creation process collaboration between mother and daughter. In order to carry out this study, art research was chosen as a methodological approach, based on the analysis and rereading of Frida Kahlo's work, followed by the creation of a video theater, which approaches the poetics of each artist, uniting the artistic languages of each one. The result of carrying out this project was important to guide the role of art in the lives of artists/researchers.

Keywords: Visual arts. Performing Arts. Hybrid art. Art as a cure.

RESSIGNIFICANDO SENTIMENTOS COM OBRA DE FRIDA KAHLO

Essa pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso em Especialização em Artes da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O objetivo central foi criar um vídeo-teatro a partir da criação de uma releitura da obra *As Duas Fridas* da artista mexicana Frida Kahlo e refletir sobre o processo de criação colaborativo entre mãe e filha.

Como ressignificar dores a partir da arte foi a problemática inicial, que acabou servindo como mote de criação das artistas mãe¹ e filha² que consideram que apreciar e vivenciar experiências artísticas contribui para o desenvolvimento e mudanças de hábitos do ser humano, estimulando-o a buscar caminhos para solucionar suas dificuldades.

Para realização deste estudo escolheu-se como abordagem metodológica a pesquisa em arte a partir de referências bibliográficas; análise e releitura da obra de Frida Kahlo: *As Duas Fridas*; e criação de vídeo-teatro a partir da releitura. O vídeo-teatro



aborda a poética de cada uma das artistas/pesquisadoras, unindo as habilidades de cada uma.

A obra *As Duas Fridas* foi escolhida como objeto de análise por retratar a dor sofrida por Frida em um rompimento com seu amado esposo, o artista Diego Rivera. O sangue que goteja em seu vestido branco, o coração a mostra, as artérias expostas e conectadas entre uma Frida e outra oportunizou a reflexão entre as artistas/pesquisadoras que são mãe e filha a pensar na relação do “rompimento do cordão umbilical”, tanto de modo literal, quanto de modo metafórico, no sentido de criar uma relação saudável entre elas que tem uma ligação tão forte, que um dia estavam em um mesmo corpo.

Frida Kahlo foi escolhida por ser uma inspiração para ambas as artistas/pesquisadoras, tanto pelas belíssimas obras produzidas, como, e principalmente, pelo fato dela ressignificar suas dores expondo em suas telas seus sofrimentos e, ainda assim, ser uma mulher forte que expressava alegria.

Frida foi uma pintora mexicana que tinha um trabalho sob influência surrealista, mas criava imagens ligadas à sua realidade e não sonhos, uma forma crítica de ver a vida. Pintava autorretratos inspirados numa leitura íntima do seu eu, retratando sua vivência que adentra momentos dolorosos de sua vida, atravessados por diferentes problemas de saúde. Com 18 anos, andando de bonde, sofreu um acidente, uma barra de ferro atravessou seu corpo deixando sequelas, permanecendo um longo período no hospital, incapacitada de andar, mas resistiu e começou a pintar com um espelho pendurado na cama e um cavalete adaptado para que pudesse pintar deitada. Frida nesse período declarava: “Não estou



doente, eu estou destruída. Mas me sinto feliz por continuar viva, enquanto puder pintar” (Herrera, 2017, p.496).

Após recuperada, a artista podendo andar novamente começou a estudar desenho e modelagem na Escola Nacional Preparatória do Distrito Federal do México. Com 21 anos entrou para o partido comunista mexicano onde encontrou o amor de sua vida, Diego Rivera, também pintor. Um ano depois casou-se com Diego e foram morar na casa azul onde hoje está o Museu de Frida Kahlo no México. Ela não conseguiu ser mãe, sofreu três abortos espontâneos devido as perfurações sofridas no acidente de bonde. Frida posteriormente separou-se de Diego. Ela teve vários relacionamentos amorosos ao longo da vida e seu coração estava aberto para ambos os sexos. Frida lecionou artes na Escola Nacional de pintura e Escultura no México. Foi defensora das mulheres, onde tornou-se símbolo do feminismo. Os problemas de saúde da artista não pararam. Em 1953 teve que amputar uma perna até o joelho, Frida ficou deprimida e escreveu em seu diário: “Amputaram minha perna há seis meses, deram-me séculos de tortura e há momentos em que quase perco a razão” (Herrera, 2017, p. 597).

Uma das artistas/pesquisadoras, a artista/mãe, faz pinturas há bastante tempo usando em sua poética dores e sentimentos para sua pintura no momento de seus conflitos existenciais.

As experiências vividas pela artista/mãe e a história de vida da Frida motivaram ela para a pintura de um autorretrato de braços abertos, cabeça pequena em uma montanha pedindo ajuda para sair da situação de superar uma crise para ressignificar suas dores.

A artista/mãe aponta que contraiu depressão em 1989 e que faz tratamento até os dias atuais, passou momentos de muitos



conflitos internos, mas sempre continuou estudando e dando vida às suas obras de artes.

A artista/mãe, assim como foi para Frida, considera que a pintura preenche sua vida e que não há nada melhor do que esse trabalho.

AS DUAS FRIDAS E A RELEITURA



Figura 1. Frida Kahlo. *As Duas Fridas*, 1939. Pintura sobre tela, tinta a óleo. 1,73 m x 1,73 m. Fonte: Site Cultura Genial <https://www.culturagenial.com/quadro-as-duas-fridas-frida-kahlo>.

Contextualizando a obra escolhida: *As Duas Fridas* (1939) - *Las dos Fridas* em espanhol - “Segundo a própria Frida, essa tela representa a “dualidade” de sua personalidade. Mas também pode simbolizar o conflito inerente à raça mestiça” (Farthing, 2009, p. 417). A obra está localizada no *Museo de Arte Moderno* do México.



As duas figuras que representam Frida estão sentadas em um único banco verde, sem encosto, estão ligadas pelas mãos e vestem vestidos completamente diferentes. Uma Frida veste roupa tradicional do México (blusa azul), a outra um vestido branco de estilo europeu, ambas representam personalidades que Frida Kahlo experimentou.

O dualismo presente nessa obra pode ser representado por: Frida casada e Frida solteira; passado e presente; coração inteiro e coração partido. As partes psicológica e simbolista estão presentes em todo o trabalho de Frida.

As Duas Fridas é um duplo autorretrato e foi pintada logo após Frida se divorciar de Diego Rivera. Na imagem percebemos que a “Frida estilo europeu” está com o coração partido e a “Frida estilo mexicano” está com o coração inteiro, segurando um retrato de Diego Rivera.

A Frida de branco (a europeia) mostra uma tesoura com sangue, unidas por uma artéria, já a Frida representada com traje azul (a mexicana) carrega em suas mãos um amuleto com foto de Rivera criança, dele parte uma veia e se interliga ao coração que demonstra o amor e a importância que o ex-marido teve em sua vida.

É possível analisar o dualismo que Frida vivia. De um lado uma mulher dilacerada, em sofrimento e de outro lado uma mulher esperançosa que apoia a outra, como podemos observar a partir da figura da “Frida Mexicana” que ampara as mãos da “Frida europeia”. Frida Kahlo morreu quinze anos após fazer essa obra.





Figura 2 – Ivanete Rosa. *Releitura Duas Fridas/Mãe e Filha*, 2021. Pintura sobre tela, tinta acrílica. 30 cm x 40 cm. Fonte: Acervo pessoal.

A artista/mãe no início da pintura foi norteadora, durante seu projeto, num esboço sobre o intuito de ressignificar dores fazendo uma analogia comparando as artérias expostas no quadro de Frida com o rompimento do cordão umbilical entre mãe e filha.

O rompimento entre mãe e filha aconteceu no momento do corte do cordão umbilical, mas a pintura realizada pela artista/mãe seria um motivador para a artista/filha realizar um vídeo-teatro, isso as uniria novamente de forma intensa.

Desde o esboço das duas mulheres, se escolheu a figura da esquerda - mulher com traje típico europeu - para representar a filha e a figura da direita - mulher com traje mexicano - para representar a mãe. Uma artéria grossa liga os corações de ambas, simbolizando



o amor eterno entre mãe e filha. Na mão esquerda a mãe carrega um amuleto com a foto da filha com 3 anos, representando a fase mais linda dela criança quando começou a cantar e declamar versos, a mãe relembra o encanto que era ouvi-la e ver aquela linda menina de cabelos longos. Aqui representando, também, a eterna criança que há dentro de cada adulto. A artista/mãe resolveu fazer um feto no ventre da figura que representava a filha, simbolizando a gravidez que a artista/filha poderia ter. No momento da conclusão do feto, a artista/mãe sentiu uma explosão de alegria tão grande que, para ela, era como se naquele momento ambas as artistas/pesquisadoras, enquanto mãe e filha, estivessem ressignificando as dores mais profundas de ambas.

A artista/mãe fez a pintura da tela com tinta acrílica e pincel, utilizando tintas quentes, frias e mistura de cores, fazendo as cores próximas da obra escolhida para releitura, com representação figurativa, imagens centralizadas com equilíbrio.

Na releitura mãe e filha estão sentadas em um banco sem encosto verde escuro exposto na terra, no jardim, em uma noite escura com muitas nuvens cinzas e brancas, simbolizando que tempestades irão passar e que está por amanhecer, nisso o céu azul irá surgir com um lindo sol brilhante a iluminar os caminhos das artistas/pesquisadoras.

A técnica que Frida Kahlo usava em suas obras era uma quantidade generosa de tinta a óleo, espátula e pincel. As *Duas Fridas* tem dimensões robustas de um metro e setenta e três centímetros. Diferente, a tela escolhida pelas artistas/pesquisadoras para releitura é menor e retangular, medindo trinta por quarenta centímetros.



Evitando teorias e visões panorâmicas, ela penetrava no particular, concentrando-se no detalhe de roupas, rostos, tentando capturar a vida de um indivíduo. Mais tarde, ela investigaria o interior de frutas e flores, os órgãos ocultos sobre a pele do corpo machucado, e os sentimentos escondidos sobre feições estóicas. [...] Os temas de Frida, [...] vinham [...] de animais, natureza-mortas, e principalmente dela mesma. Seus verdadeiros temas eram estados de espírito personalizados, suas próprias alegrias e tristezas (Herrera, 2011, p. 125).

O trabalho de releitura, *Duas Fridas/ Mãe e Filha*, ressignifica as dores da artista/mãe, a vivência de criar arte promove a descoberta de sentimentos e de qualidades do ser, que no produto criado se pode ver, rever e sentir-se ressignificando os sentimentos, dores e amores.

VÍDEO-TEATRO PRODUZIDO A PARTIR DA RELEITURA DUAS FRIDAS/ MÃE E FILHA



Figura 3. Morgana Rosa. *SouFrida*, 2021. Vídeo-teatro, 23 min. e 18 seg. Fonte: Acervo pessoal.



Quando os movimentos do corpo se encontraram com os movimentos da câmera surge uma nova linguagem artística, a videodança.

Quando os elementos que compõem o teatro se encontraram com a linguagem audiovisual, surge o vídeo-teatro.

Aqui cabe o entendimento da artista/filha sobre o termo vídeo-teatro, visto que até o presente momento encontra-se pouquíssimas referências teóricas.

Sendo assim, analisa-se que é necessário o cuidado para não confundir vídeo-teatro com a linguagem cinematográfica. Ambos podem se alicerçar em cenas narrativas através do audiovisual, mas a estrutura e os elementos utilizados no vídeo-teatro são outros.

No vídeo-teatro elementos teatrais são levados para o audiovisual. Pode-se utilizar de objetos cênicos, luz artesanal, figurino teatralizado, cenário não realista. O câmera tem liberdade para enquadrar movimentos e partes da cena onde se deseja dar foco.

O vídeo-teatro também se difere do teatro online, pois esse a apresentação é através de plataformas digitais ao vivo e não gravado - como é no caso do vídeo-teatro. O teatro online também pode adaptar a sua linguagem para o audiovisual, mas não haverá nenhum efeito de edição, como é possível no vídeo-teatro.

No teatro presencial não é possível fazer recortes do que se quer que o espectador foque. Tudo é mais amplo. O público vê tudo, as saídas de cenas, a contra-regragem... E mesmo que se direcione com a luz, sempre se vaza, sendo possível perceber estas arestas.

Devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), em



2020, começou a surgir uma grande produção de vídeo-teatro. Nesse gênero a câmera dá o recorte, fazendo com que as lentes deem detalhes da atuação. Embora tenha aumentado muito o número de produções de vídeo-teatro na pandemia, não se sabe ao certo quando este estilo surgiu de fato. Nos anos 80, por exemplo, o termo videoteatro era utilizado por Otavio Donasci³ para denominar alguns de seus experimentos com vídeo, o que ele depois veio a chamar de videocriaturas.

O vídeo-teatro abordado nessa pesquisa se assemelha com a videodança, por esse motivo segue abaixo uma citação que exemplifica o que é essa arte:

Videodança é a dança do ver, a dança do olhar. É uma linguagem artística contemporânea, que surge como um ponto de confluência entre a dança, a arte de mover-se e a arte de produzir imagens técnicas em movimento, tais como o cinema, o vídeo e as artes digitais. É um caminho artístico cuja questão principal é descontextualizar ou recontextualizar o corpo, as imagens, o tempo, o espaço e o movimento num sentido mais amplo (Oliveira, 2009, p.10).

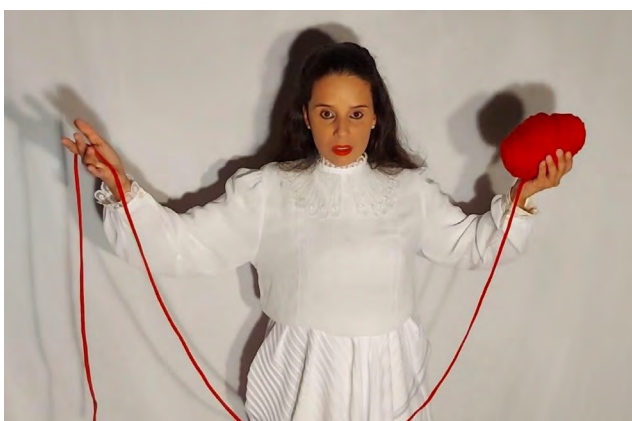


Figura 4. Morgana Rosa. *SouFrida*, 2021. Vídeo-teatro, 23 min. e 18 seg.
Fonte: Acervo pessoal.



Quando a artista/filha recebeu a fotografia da tela de releitura, de *As Duas Fridas*, feita pela artista/mãe, ficou surpresa ao ver o fio vermelho interligando os corações das duas figuras e a artista/mãe explicando a simbologia idealizada. A artista/mãe, durante o ato de criação, projetou o fio vermelho como símbolo de amor eterno entre mãe e filha.

Sabe aquele fio vermelho? Aquele fio que lembra sangue? Pois é, sangue é sinal de vida, mas também de morte. A palavra sangue traz à tona a sensação de dor e sofrimento. Mas toda a dor, todo sofrimento pode ser um germe de partida para a criação de uma obra de arte. Na releitura *Duas Fridas/Mãe e Filha*, o sangue não representa dor e sofrimento, mas sim amor. Dor e amor estão interligados? Uma mãe não ganha um filho ou uma filha sem sentir dor, ela sente muita dor, dor e amor ao mesmo tempo. O cordão umbilical imediatamente é cortado, esse fio vermelho que manteve a vida do bebê durante nove meses. Mas o fio vermelho invisível jamais é rompido. E para as artistas/pesquisadoras, enquanto mãe e filha, poderem fazer esse trabalho de conclusão de curso juntas, foi como um colorir e tatear do fio.

Então, não podia ser diferente, a criação do vídeo-teatro começou a partir de um fio vermelho. E o fio foi costurando uma cena a outra como se ele tivesse vida própria.

A artista/filha já havia interpretado a figura de Frida Kahlo dentro do Grupo Internacional de Pesquisa em Teatro, Fio dos Ventos, sendo assim, trazer à tona a figura de Frida foi algo que se construiu com facilidade, mesmo que tenha sofrido nova roupagem.

Além da Frida como personagem havia a figura da própria atriz, vestida de branco, como na imagem da releitura *Duas Fridas/*



Mãe e Filha, a Frida de branco, a filha. A atriz passa por cenas criadas a partir de histórias reais e ficcionais. Histórias da vida da artista/filha, da artista/mãe, da própria Frida, que aqui deixa de ser a figura de mulher forte e passa a ser cada uma delas. São fragmentos de histórias vividas que se conectam criando novas perspectivas de narrativas.

Um colega⁴ de teatro da artista/filha foi convidado para a criar a dramaturgia do vídeo-teatro. Ele foi costurando e conduzindo as cenas. Foi um processo de criação intenso, prazeroso e desafiador, pois adaptar tantas histórias, trazer o quadro da releitura da cena e adaptar a linguagem teatral para o vídeo foi um trabalho árduo e bastante ousado. Porém, ao final, se percebeu um resultado coeso.

Aqui está o link do vídeo-teatro na íntegra https://youtu.be/86tHx8m_Vk. Cada vez que a artista/filha revê o trabalho se depara com distintas sensações. Ela se emociona ao perceber que há muito dela e da artista/mãe ali. Ela percebe a importância da arte na vida delas. A artista/mãe pinta telas desde antes mesmo da artista/filha nascer e ela sempre disse que suas tristezas iam embora a cada pintura de tela.

No vídeo-teatro a artista/filha visou reforçar a importância da arte na resignificação de dores, salientando a releitura da artista/mãe. Dentro da narrativa do vídeo-teatro a artista/filha também toca em dores mais sofridas que carregou ao longo da vida, como um abuso sexual sofrido na infância. Ao fazer a cena que relata um possível abuso, a artista/filha projeta um sinal de alerta a todas as mulheres, num pedido de cura coletivo.

As feridas jamais serão totalmente sanadas, mas se vive com muito mais leveza ao se colocar as angústias para fora,



deixar a criatividade fluir e sentir alegria ao criar uma obra de arte, ressignificando histórias.

RESSIGNIFICAR SENTIMENTOS: DA PINTURA AO VÍDEO-TEATRO

Percebe-se que ressignificar as dores a partir da arte é algo sutil. A cada trabalho que se vai desempenhando trabalha-se algumas amarguras.

Foi muito interessante para a relação de mãe e filha estar criando esse trabalho juntas. Foram momentos de criação coletiva que permitiram repensar suas vidas.

A criação da releitura de *Duas Fridas/Mãe e Filha* foi prazerosa e cheia de significados para a artista/mãe. A importância de salientar os detalhes da obra original e entender a importância da ressignificação dela, como também da relação entre mãe e filha artistas, que puderam se encontrar em Frida, conseguindo um momento de construção artística em meio aos afetos, mais que dores, na elevação do sentimento quando se traz sentido a realização de desejos. Mais do que pintar uma releitura, foi encontrado significados na ligação afetiva entre mãe e filha, entre a pintura e as artes cênicas.

O processo de criação do vídeo-teatro *SouFrida* foi gratificante para a artista/filha, pois foi possível perceber as infinitas possibilidades artísticas de se criar arte de maneira híbrida. Também por se permitir deixar ir embora dores e sentimentos de traumas sofridos há anos e que ainda machucavam. Isso não significa que não haverá mais problemas, mas com as criações artísticas, após cair, sabe-se como se levantar.



Se conclui, então, que a arte pode ser uma ferramenta valiosa para o ser humano ressignificar suas dores, podendo contribuir para se ter uma vida saudável, além de ampliar o seu poder criativo, ser capaz de construir arte e transformar sua vida.

O indivíduo está em constante evolução e quando se busca caminhos para se sair de uma situação ruim, desconfortante, já se está com um passo à frente, abrindo espaço para o novo.

O resultado da execução desse projeto foi importante para nortear o papel da arte na vida não só das artistas/pesquisadoras, mas de todos e todas que se deixaram permear por essa pesquisa.

Notas

¹ Ivanete Rosa (Ivanete Ferreira Rodrigues da Rosa - Osório, Rio Grande do Sul, 1960). Artista visual e pedagoga.

² Morgana Rosa (Morgana Rodrigues da Rosa - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1987). Atriz, Contadora de Histórias e Arte-educadora.

³ Otavio Donasci (Otavio do Nascimento – São Paulo, São Paulo, 1952). Artista multimídia, desenhista, designer, ator, performer, cenógrafo, videomaker.

⁴ Juliano Canal (Juliano Canal de Castro - Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, 1981). Ator, Diretor, Dramaturgo e Contador de Histórias. Contato: <https://www.facebook.com/juliano.canal>.

Referências

CAMARGO, Isaac Antonio. *Publicações de Artista: Práxis, Pesquisa e Ensino em Arte Visual*. Revista Estado da Arte, v. 1, n. 2, p.



1 21 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/EdA-v1-n2-2020-57726>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CATTANI, Icleia. Arte Contemporânea: o lugar da pesquisa. In.: *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Organizado por Blanca Brites e Elida Tessler. - Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. (Coleção Visualidade 4).

CORNETTE, Balthazar. *Frida Kahlo: Para Que Preciso De Pés Quando Tenho Asas Para Voar?* São Paulo: Nemo, 2016.

DE ARAGÃO, Soraya Rodrigues. *A Arte Como Expressão de Sentimentos e Catarse Emocional nos Processos Terapêuticos*. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-arte-como-expressao-de-sentimentos-e-catarse-emocional-nos-processos-terapeuticos&codigo=AOP0370> Acesso em 10 de maio de 2021.

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa100707/otavio-donasci>> Acesso em 09 de dezembro de 2022.

FARTHING, Stephen. *501 Grandes Artistas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

GONÇALVES, Flávio. *Um argumento frágil In: Revista PortoArte*: Porto Alegre, V16, n27, novembro /2009, p.137-145.

HERRERA, Hayden. *Frida: a Biografia*. Tradução de Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

INFOESCOLA navegando e aprendendo <<https://www.infoescola.com/artes/a-arte-de-frida-kahlo/>> Acesso: 30/06/21 às 20:05.

MUSEU FRIDA. Disponível em: <<https://www.museofridakahlo.org.mx/en/the-blue-house/virtual-tour/>> Acesso em 08 de julho de 2021.



OLIVEIRA, Ana Carolina Moura. *Videodança, Um Verbo Possível.: Uma Proposta Metodológica Para o Ensino da Videodança*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Monografia de Conclusão de Curso, 2009.

Ivanete Ferreira Rodrigues da Rosa é artista e pedagoga. Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Pós-graduanda em Arteterapia pelo Instituto Prisma; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS; Técnica em Auxiliar de Nutrição e Dietética pelo Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva - Porto Alegre/RS. Desenvolve sua técnica de pintura em telas há mais de trinta anos. Contato: <https://www.facebook.com/vaneterodrigues>.

Kelly Wendt é artista visual, pesquisadora e professora. Doutora em Artes Visuais, na linha de Poéticas Visuais pelo PPGAV-UFRGS, 2017. Professora adjunta do Centro de Artes-UFPel, curso de Bacharelado em Artes Visuais, em gravura. Professora do Mestrado em Artes – PPGAVI/UFPel e da Especialização em Artes EAD, 2020-2023 (UFPel-UAB/CAPES). Membro do Conselho Municipal de Cultura de Pelotas - Artes Visuais/Audiovisuais (2022-2023). Coordenou o PIBID-Artes Visuais UFPel, 2018-2020 (UFPel- CAPES).

Morgana Rosa é Atriz, Contadora de Histórias, Arte-educadora e Terapeuta. Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Pós-graduanda em Arteterapia pelo Instituto Prisma; Licenciada em Teatro pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Integrante do Grupo Internacional de Pesquisa na área do Ator/Atriz - Fio dos Ventos (Brasil-Itália). Coautora do livro *POET(R)IZAR*. Contato: <https://morganarosa.com.br>.

